



7º Simpósio de Ensino de Graduação

O PAPEL DO FARMACÊUTICO NA HOMEOPATIA

Autor(es)

ANNA FLÁVIA SALOMÃO SANTOS

Co-Autor(es)

MARIA CIBELLE PAULI
THAMIRES GODINHO BUENO
NÁDIA AGUIAR FERNANDES

Orientador(es)

THAIS ADRIANA DO CARMO

1. Introdução

A homeopatia é um dos poucos métodos terapêuticos que trata o indivíduo como um todo, proporcionando-lhe um tratamento mais pessoal e humano.

Além disso, ela é uma área da ciência da saúde pouco abordada atualmente, alguns autores tratam a homeopatia como uma evolução da alquimia. [3] Mas o que realmente importa é que essa brilhante descoberta humana faz parte da vida de muitas pessoas hoje. Doenças crônicas, crises respiratórias, entre outros conjuntos de sintomas podem ser tratados com esses medicamentos tão bem elaborados. Pela importância dessa ciência, e pela importância do farmacêutico nela entendemos que nunca é o bastante para parar de pesquisar. Através desta pesquisa foi possível conhecer a magnitude da homeopatia e a brilhante atuação do farmacêutico nela.

2. Objetivos

O trabalho tem por objetivo aprender os princípios da homeopatia, e conhecer melhor o trabalho de um farmacêutico homeopata.

3. Desenvolvimento

A palavra homeopatia vem do grego homois que quer dizer semelhante e o sufixo páthos significa doença ou sofrimento. Homeopatia é a ciência terapêutica baseada na lei natural da cura: Similia similibus curentur, ou em português, “sejam os semelhantes curados

pelos semelhantes”. [1]

Demarque, Kollitsch, Fortier-Bernoville e Martiny diziam que se uma substância em doses ponderáveis sendo ela tóxica ou fisiológica pode produzir em um indivíduo saudável (porém sensível) um conjunto de maus sintomas, pode igualmente, agir positivamente em indivíduos doentes e sensíveis com os mesmos sintomas, se esta substância for prescrita em doses hipofisiológicas.

A partir da idéia de semelhança se estabeleceu o uso clínico das drogas em doses reduzidas, subtóxicas, embora em nível ponderável, podendo resolver os problemas do paciente sempre que a correlação de semelhança foi obedecida. [1]

Além dessa lei, a homeopatia é regida por mais três fundamentos básicos: a experimentação no homem são, a dose mínima e o remédio único. Esses quatro fundamentos foram propostos por Samuel Hahnemann.

Hahnemann retomou o a Lei do Semelhante e acrescentou algumas idéias::

A primeira delas é de que para conhecer as potencialidades terapêuticas dos medicamentos, são necessárias provas, chamadas patogenesisias. Que consiste em receitar medicamentos para seres sadios, e esses medicamentos serão capazes de alterar o estado de saúde da pessoa saudável. O que se busca são justamente os efeitos puros dessas substâncias.

Já o segundo fundamento trata da preparação homeopática dos medicamentos. Que segue uma técnica própria. Essa técnica consiste em diluições infinitesimais seguidas de dinamizações rítmicas. Essa técnica “desperta” as propriedades latentes da substância. Toma-se o cuidado de prescrever a menor dose possível, porque o poder do medicamento homeopaticamente preparado é grande e há pessoas sensíveis a ele.

A terceira e última inovação de Hahnemann diz que primeiramente o médico homeopata deve avaliar se a natureza do paciente necessita de intervenção com medicamento. Sendo o caso, usa-se um medicamento por vez, levando em conta a totalidade sintomática do paciente. Só assim é possível ver seus efeitos, perceber a resposta do paciente e avaliar sua eficácia do medicamento. Após a primeira prescrição é que se pode fazer a leitura prognóstica, ver se é necessário repetir a dose, modificar o medicamento ou aguardar a evolução. [2]

A homeopatia chegou ao Brasil em 1840, através do médico francês Benoit Jules Mure. Ele mesmo fundou a primeira escola para o ensino da homeopatia, o Instituto Homeopático Brasileiro. O próprio Dr. Mure ministrava as aulas juntamente com outros profissionais, e o interesse por esses cursos era crescente.

Em 1886, através do Decreto nº 9554, os farmacêuticos receberam o direito de manipular os medicamentos homeopáticos. Algum tempo depois surgiram leis específicas para as farmácias homeopática. E com o esforço dos médicos e farmacêuticos, elaborou-se o Decreto nº 78841, aprovando a 1ª edição da Farmacopéia Homeopática Brasileira.

O papel mais importante do farmacêutico na homeopatia, sem dúvidas é o da manipulação. Além de ser o único habilitado a manipular os medicamentos homeopáticos, ele também pode atuar no controle de qualidade das matrizes de tais medicamentos; abrir mão das suas habilidades na atenção farmacêutica, uma vez que a homeopatia é uma parte da ciência pouco conhecida pelos pacientes; e fazer uso das disciplinas da graduação para auxiliar na formulação da matéria médica desses medicamentos.

Com o intuito de discutir esse papel entrevistamos uma farmacêutica na cidade de Capivari, chamada Luciana Quagliato. Para isso, foi usado o seguinte roteiro:

1. Como você definiria homeopatia?
2. Como é a procura por esses medicamentos?
3. Qual a diferença de preço entre um medicamento alopático e um homeopático?
4. Quais são as doenças mais tratadas com tratamentos homeopáticos?
5. Qual é a aparelhagem necessária?
6. Qual a viabilidade de se abrir um laboratório apenas para a manipulação de medicamentos homeopáticos?
7. Qual são as etapas da manipulação de um medicamento homeopático?
8. Qual é a duração (em tempo) de uma manipulação?
9. Como acontece a manutenção dos equipamentos?
10. Qual é a duração média dos tratamentos?
11. Quais foram as maiores dificuldades no começo da carreira profissional?
12. O que você acha do âmbito do farmacêutico ser tão vasto?

Como resposta, ela tratou de doenças comumente curadas, falou das suas dificuldades no começo da carreira, usou de exemplos para explicar a manipulação desses medicamentos, entre outras coisas. (ver entrevista completa nos anexo)

4. Resultado e Discussão

Farmacêutica: Luciana Quagliato

Formação acadêmica: Universidade Estadual de São Paulo, campus em Araras.

Especialização: Riberão Preto

Farmácia onde trabalha: BioNatura- Capivari (20 anos)

1. Como você definiria homeopatia?

Homeopatia é um produto natural que pode ser de origem vegetal, animal ou mineral. Porém é um medicamento, que para muitos casos, de primeira escolha, porque ele não é um medicamento que demora a agir, como muita gente acha. E o mais importante é que ele não trás efeitos colaterais. A definição de medicamento homeopático é aquele que passa por um processo diferente de manipulação e ele trata a pessoa e não a doença.

2. Como é a procura por esses medicamentos?

Aqui em Capivari não é grande, porque a cidade nem tem médico homeopata, o que nós manipulamos são de médicos de fora. Porém os que são adeptos a esses medicamentos são sempre. Mas comparando com os alopáticos é bem grande.

3. Qual a diferença de preço entre um medicamento alopático e um homeopático?

Os homeopáticos são bem mais baratos.

4. Quais são as doenças mais tratadas com tratamentos homeopáticos?

Por experiência de balcão, são os problemas respiratórios, alérgicos.

Geralmente as pessoas procuram a homeopatia como segundo plano, primeiro eles procuram todos os alopáticos, e quando vêm que não resolveu buscam a homeopatia como alternativa.

5. Qual é a aparelhagem necessária?

Você pode fazer um medicamento sem nenhum equipamento. Além de suas mãos apenas usando os vidros. O único que é essencial é a estufa, porque é preciso esterilizar toda a vidraria. Porém nós temos aqui um equipamento que faz as dinamizações por nós, mas isso pode ser feito manual.

6. Qual a viabilidade de se abrir um laboratório apenas para a manipulação de medicamentos homeopáticos?

Não é viável a abertura de um laboratório apenas homeopático, a menos que a cidade tenha um número de pacientes que façam uso da homeopatia.

7. Qual são as etapas da manipulação de um medicamento homeopático?

Os preparos são padronizados, você tem que fazer 100 dinamizações pra cada passagem. Por exemplo, é usado muito o CH (explique o que é CH, nome correspondente à letra), cada remédio vem com o nome científico, o nome comercial e a dinamização (CH6, CH7, CH12). Pra você passar do CH6 para o CH7, você precisa fazer 100 dinamizações. A quantidade do veículo em cada vidro também é padronizado, tudo é padronizado. Totalmente diferente do alopático. O que for sigla tem que vir entre () o nome

8. Qual é a duração (em tempo) de uma manipulação?

Depende do número da dinamização. Você compra as matrizes. Você não parte da tintura-mãe, você compra a mais baixa, por exemplo, CH5.

Maior dificuldade: Glóbulos, pós, e tem também outros métodos, mas tem a LM.

9. Como acontece a manutenção dos equipamentos?

Não sendo o medicamento em si, a matriz, mais a parte de vidraria pode ser facilmente substituída.

10. Qual é a duração média dos tratamentos?

É muito relativo, se você vai começar um tratamento de homeopatia em uma pessoa que nunca usou demora-se um pouco mais. É necessário se desintoxicar do alopático para o homeopático fazer efeito. Mas aquele que já está acostumado a usar, o efeito é rápido. Mais ou menos em horas a pessoa já apresenta resposta.

11. Quais foram as maiores dificuldades no começo da carreira profissional?

O difícil da homeopatia é a matéria médica de um medicamento (não dá pra entender o que é matéria médica), que pode ter diversas utilidades. A matéria médica de um único medicamento pode ter seis ou sete folhas. Então, às vezes o cliente pede um medicamento para dor de cabeça, você precisa conversar com ela e ver de onde vem essa dor, porque a homeopatia não trata a doença e sim o doente. Ou então o cliente vem com uma receita médica e pergunta pra que é isso? Você diz que é para gripe, mas o médico não deu para gripe! Para se obter o máximo de informações, usamos de algumas artimanhas, como perguntar por que você foi ao médico? Ah, porque eu estou com dor no joelho! Então é por isso que ele te receitou, enfim, o paciente precisa dar vários detalhes podermos saber o que realmente está acontecendo. Ainda depende do médico, o unicista e o pluralista. O unicista escolhe um único medicamento que tenha a característica daquela pessoa, já o outro trata cada doença com um medicamento. O que facilita o manuseio pelo paciente.

O que pode ajudar o paciente é a orientação do uso através da bula, que vem a ser a maior dificuldade.

12. O que você acha do âmbito do farmacêutico ser tão vasto?

Depende, para a escolha profissional é bom, porque é um número maior de opções de trabalho. O que atrapalha é que aqui no Brasil o farmacêutico de balcão tem que saber todas as áreas do organismo: o circulatório, respiratório, digestório. Fora daqui o farmacêutico se especializa como um médico, então ele vai para uma farmácia, quando chega um paciente pedindo algo na sua área ele vai e faz seu serviço.

Analisando as respostas da farmacêutica, pudemos observar a importância do trabalho que ela exerce, na possibilidade de detectar e solucionar situações problemáticas, no contato direto com o próprio cliente, o que aproxima as pessoas.

Importante também ressaltar aqui as considerações feitas pela farmacêutica em relação às possibilidades de trabalho que esta área nos oferece, especialmente para nós que estamos começando o curso, podemos visualizar um pouco melhor nossas possíveis atuações.

5. Considerações Finais

A partir do encontrado na bibliografia e em comparação com o que ouvimos na entrevista chegamos à conclusão de que o farmacêutico especializado em homeopatia tem ao seu dispor um campo empregatício muito bom.

As possibilidades de trabalho para quem faz um curso de farmácia são bem amplas, e especificamente no caso da homeopatia, como pudemos observar na entrevista, embora não tenha um retorno tão financeiro tão bom quanto o que atua na indústria, tem a satisfação de ver um produto fabricado pelas suas próprias mãos.

Cabe dizer também que cada dia mais as pessoas têm buscado a alternativa da homeopatia, e isso pode ser o indício de uma ampliação nesta área, o que nos abre um leque de opções ainda mais consistente.

Para encerrar, gostaríamos de deixar claro que, partindo do nosso objetivo que era conhecer a prática de um homeopata, este foi apenas um trabalho de amostragem, que cabe muito mais aprofundamento no assunto, não só pela relevância do tema quanto pelo interesse que nos propiciou esta breve entrevista.

Referências Bibliográficas

[1] KOSSAK-ROMANACH, A. Homeopatia em 1000 Conceitos. Editora ELCID, 2ª ed. São Paulo - SP, 1993.

[2] Revista Eletrônica de Ciências. Universidade de São Paulo, ago-set 2003.

[3] RUIZ, R. Da alquimia a Homeopatia. Editora Unesp e EDUSC, São Paulo e Bauru SP, 2002.

[4] VITHOULKAS, G. Homeopatia: Ciência e Cura. Editora Cultrix, São Paulo, 1980.

[5] Fontes, O. L. Farmácia Homeopática: Teoria e prática. 2ª ed. Editora Manole, Barueri, São Paulo: 2005.

[6] MARTINEZ, J. A. Farmacia Homeopatica: doctrina y técnica farmaceuticas. Editora Albatros, Buenos Aires, Argentina. 1990.